

Editorial e cartas	2
Alto risco em alta	3
Os juros e os perfis	4
Entrevistas com participantes...	6
Educação financeira	7
Saúde: câncer, parte III	8
Plano Família	9
Por dentro do plano: adicional	10

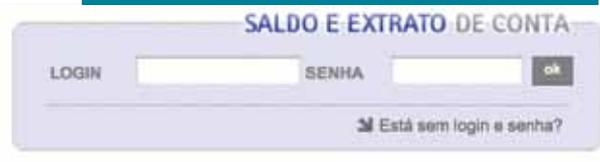


Os juros baixos e os perfis de investimentos

Uma taxa básica de juros baixa incentiva o consumo. Ela barateia empréstimos, financiamentos, e com crédito mais barato em mãos, a população vai às compras. Mas juros em queda também afetam o **ganho real** das aplicações, ou seja, o rendimento líquido que você tem, depois de descontada a inflação. E isso precisa ser considerado. Nas páginas 4 e 5 desta edição, preparamos um especial que explica a relação e os impactos do atual cenário de juros baixos sobre as modalidades de investimento do seu plano de aposentadoria complementar. Aproveite! ➔

CURTAS

Site: 14 mil logins e senhas



A área restrita do site www.funsejem.org.br foi criada para oferecer informações de saldo, perfis de investimento, pagamentos de aposentadoria, dentre outros. Mais de 14 mil logins e senhas já foram criados. Cadastre-se também. Clique sobre a pergunta “Está sem login e senha?”, do box Saldo e Extrato de Conta, na primeira página do site. ➔

Extrato online



Uma das funcionalidades da área restrita do site é o extrato mensal de contribuições. A consulta pode ser vista na tela ou impressa. Caso não tenha acesso à internet, ligue para a área de Relacionamento e obtenha um extrato a qualquer momento. O telefone segue ao final da página. Lembramos que a Funsejem também prepara um extrato impresso, atualmente, uma vez ao ano. ➔

Votorantim Prev em vídeo



Fique ligado! Em breve, a Funsejem lançará no site vídeos sobre o Votorantim Prev para explicar, de forma lúdica, os benefícios do plano, as contribuições, os perfis de investimentos e o sistema de tributação. Acompanhe-nos e saiba mais sobre esta novidade. ➔



Consistência. Essa é a maneira como o Votorantim Prev tem crescido entre os funcionários do Grupo ao longo desses 18 anos.

Até 1999, quando o plano ainda se estendia apenas a algumas empresas do negócio Cimentos no Nordeste, a Funsejem figurava na 195ª posição em número de participantes (1,4 mil) e na 210ª em termos patrimoniais (R\$ 20,9 milhões), no ranking de 300 entidades, organizado pela Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Complementar - Abrapp.

De 2000 para cá, o Votorantim Prev vem se difundindo por quase todo o Grupo, em um trabalho que reúne o apoio das pa-

trocinadoras, a disseminação da cultura previdenciária liderada pela Funsejem, e a conscientização dos funcionários acerca da formação de uma reserva financeira para a aposentadoria.

O resultado deste esforço conjunto não apenas coloca a Fundação na atual 19ª posição com seus 30 mil participantes, e na 83ª posição com os R\$ 922 milhões de patrimônio no referido ranking. Ele também faz valer, e isso é sem dúvida o aspecto mais importante, a intenção do Grupo Votorantim ao oferecer esta oportunidade de poupança a seus funcionários, bem como a razão de ser da Funsejem.

Parabéns a todos nós.

FUNSEJEM EM NÚMEROS • MAIO/2012

PARTICIPANTES

Ativos e afastados contribuintes	24.736	Autopatrocinaados e diferidos	601
Inativos	4.456	Expatriados	19
Aposentados e pensionistas	426	Total	30.238

BENEFÍCIOS CONCEDIDOS

Aposentadoria, pensão, resgate, benefício por morte e invalidez	R\$ 3.361.211,02
---	-------------------------

CONTRIBUIÇÕES AO PLANO*

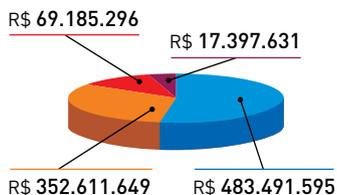
Dos funcionários	R\$ 4.207.724,96	Das empresas	R\$ 2.721.918,84
------------------	-------------------------	--------------	-------------------------

INVESTIMENTOS: DESEMPENHO

Modalidades		Empréstimo	
Conservadora	0,84%	Juros	1,35%
Moderada	0,06%	Valor concedido	R\$ 986.630,00
Agressiva	-0,72%	Carteira atual	R\$ 12.784.391,50
Superagressiva	-2,60%	Carteira máxima*	R\$ 27.681.219,60

* De acordo com a política de investimento, a carteira de empréstimo não pode ultrapassar 3% sobre o total dos recursos garantidores dos planos de benefícios

INVESTIMENTOS: ALOCAÇÃO POR MODALIDADE, GESTORES E PATRIMÔNIO



Patrimônio **R\$ 922.686.171,74**

Gestores BNP Paribas, Bradesco, Itaú, Votorantim, Schroders

■ Modalidade conservadora ■ Modalidade moderada
 ■ Modalidade agressiva ■ Modalidade superagressiva

CARTAS

“Como faço para recuperar meu login e senha de acesso ao site?”

Francisco Rosa Silva, Fibria - Três Lagoas/MS.

Resposta: Para recuperar seus dados de acesso, é preciso que vá até a primeira página de nosso site, clique sobre a pergunta “Está sem login e senha” e, em seguida, sobre a opção “Esqueci meu login e minha senha”. Insira as informações pedidas pela página e clique em “Continuar”. Feito isso, o sistema vai lhe enviar seu login e uma nova senha automática. Lembre-se de que ao usá-la pela primeira vez, o site pedirá que a altere por uma própria, respeitando as regras de criação apresentadas na página.

“Gostaria de atualizar meu endereço.”

Alexsandro Costa Barros, Votorantim Cimentos - Xambioá/TO.

Resposta: A atualização de endereço pode ser realizada através do site da Funsejem, na área restrita, acessada com login e senha. Se preferir, o participante pode solicitar a alteração pelo Fale Conosco do site, email funsejem@funsejem.org.br ou telefone (11) 3224-7300 (aceita chamadas a cobrar).



Envie suas dúvidas, sugestões, críticas e elogios.

Praça Ramos de Azevedo, 254 - 1º andar
 CEP 01037-912 - São Paulo/SP.

Escreva no envelope: “Carta para o Jornal Futuro”

E-mail: funsejem@funsejem.org.br

Site: www.funsejem.org.br - Fale Conosco

Tel: (11) 3224-7300 - Fax: (11) 3224-7023



O jornal da Funsejem – Fundação Sen. José Ermirio de Moraes, Futuro, é uma publicação bimestral distribuída a todos os funcionários do Grupo Votorantim participantes do plano de previdência da

Funsejem. **Presidente do Conselho Deliberativo** Nelson Koichi Shimada **Presidente do Conselho Fiscal** André Monteiro **Diretor**

-**Superintendente** Paulo Roberto Pisaurro **Diretores** Gilberto Lara Nogueira, Paulo Prignolato e

Guilherme Rhinow **Gerente de Previdência Privada** José Serafim de Freitas **Coordenação geral e**

jornalista responsável Cintia Santos, MTb nº 31.062 **Reportagem** Cássia Calzolari, MTb nº 59.686

Projeto Gráfico Arbore Comunicação Empresarial **Fotografia** Arquivo Funsejem e pessoal **Impressão**

Rush Tiragem 30.000 exemplares. Distribuição interna e gratuita. Impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas de eucalipto. Preservando matas nativas, em harmonia com o meio ambiente.



Alto risco é destaque até maio

Em 2012, até maio, a modalidade agressiva destaca-se frente às outras, com seus 6,41% de rendimento, ante 5,46% da moderada, 5,09% da superagressiva, e 4,52% da conservadora. Não há garantias, porém, de que os bons rendimentos vistos até aqui na renda variável se manterão. Neste segmento de aplicações de

alto risco, como o próprio nome diz, é impossível prever resultados. Sua principal característica é a oscilação do valor das ações que o compõem. Análises isoladas e descontextualizadas são totalmente desaconselhadas. Elas podem levar o investidor a acreditar que o alto risco é a melhor opção, quando está rendendo bem, e o pior dos

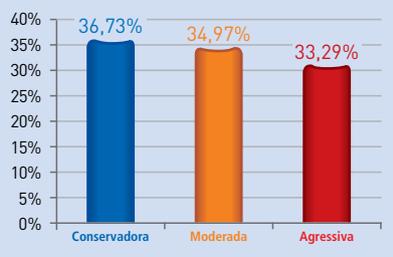
mundos, quando vai mal. Ao pensar em optar por um perfil com renda variável, considere a situação econômica do país e mundial, as expectativas futuras, sua disposição às consequências do alto risco e o **momento de entrada e/ou saída no perfil**.

Agora, veja o rendimento das modalidades em outros períodos. ▽

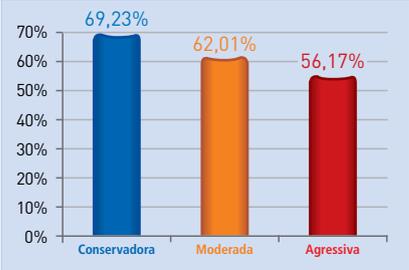
Rendimento em 12 meses



Rendimento em 36 meses



Rendimento em 60 meses



Atenção: os resultados do passado não são garantia de resultados futuros.

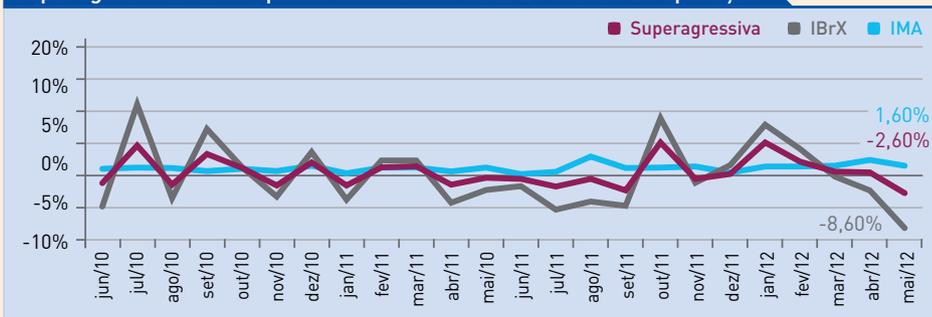
SUPERAGRESSIVA: 24 MESES DE OPERAÇÃO

A superagressiva foi criada em junho de 2010 para atender a uma demanda de participantes interessados em aplicações com alto grau de risco. O objetivo deles é tentar buscar resultados mais atrativos que os das outras modalidades, embora isso não seja garantido. Certo mesmo é a volatilidade do perfil, ou seja, a maior oscilação de seus resultados, devido ao alinhamento de no mínimo 20% de sua carteira, e no máximo 50%, aos investimentos de alto risco que acompanham o IBrX, índice da bolsa BM&FBovespa. O restante vai para aplicações de renda fixa, mas também voláteis, ainda que de baixo risco. O índice de

referência dessas aplicações de renda fixa é o IMA (média de rendimento de títulos públicos), e não o CDI, o qual faz parte da meta de ganhos da modalidade conservadora, reflete a taxa básica de juros da economia (Selic), e é menos instável que o IMA, em termos de variação mensal.

O rendimento acumulado superagressivo nos 24 meses de operação é de 13,89%. Mas ele só pode ser considerado para quem permaneceu no perfil durante todo este período. Os que entraram ou saíram ao longo do caminho tiveram desempenhos diferentes. Quanto à performance mensal, segue abaixo. ▽

Superagressiva: desempenho mensal em seus 24 meses de operação



Funsejem dá palestra sobre modalidades em evento de previdência

O diretor superintendente da Funsejem, Paulo Roberto Pisauro, ministrou uma palestra sobre os perfis de investimento na cidade no **I Encontro de Seguridade da Região Sudoeste**. O dirigente explicou o processo de implantação, desde a alteração do regulamento do plano até as estratégias de comunicação.

O evento foi organizado pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar - Abrapp, no dia 22 de junho, em São Paulo (SP). ▽



Os juros baixos e os perfis

A queda na taxa básica de juros da economia brasileira, a Selic, atualmente em 8,5% ao ano, é um fenômeno recente e merecedor de comemoração. Ela está relacionada a fatores positivos. Sugere que há uma estabilidade econômica no país. Também estimula o consumo, pois reduz o custo do dinheiro. Você certamente já viu as várias propagandas de instituições financeiras anunciando queda nos juros de empréstimo pessoal, cartão de crédito, cheque especial e até financiamento imobiliário.

Há, ainda, impactos sobre as aplicações, e aí nem sempre tão benéficos aos olhos do investidor. A poupança, por exemplo, vai ter um rendimento menor em relação ao modelo anterior toda vez que a taxa básica de juros for igual ou

inferior a 8,5% ao ano. As aplicações atreladas à Selic, que pertencem ao segmento de renda fixa, e são consideradas de baixo risco, também terão resultados menores, se ela continuar sendo reduzida, claro.

É importante considerar esta relação. O cálculo da Selic, bem a grosso modo, significa **ganho real** menor, após o desconto da inflação oficial. Como a projeção de inflação para 2012 está em torno de 6%, uma Selic a 8,5% (taxa em junho) significa um **ganho real** de 2,5%. À medida que a meta de inflação se mantém, mas a taxa básica de juros cai, o **ganho real** cai junto.

Dentro de um cenário como este, a busca por resultados superiores nos investimentos de renda fixa demanda inevitavelmente uma nova estratégia, como o aumento da exposição ao risco, mesmo em aplicações conservadoras.

O RISCO NA RENDA FIXA

Todos os investimentos têm risco. A diferença está no grau de risco de cada investimento. O segmento considerado como de menor risco é a renda fixa. Mas mesmo dentro dela há opções menos e mais arriscadas.

BAIXO RISCO LIGHT

As opções menos arriscadas de renda fixa são os títulos públicos, por serem papéis emitidos pelo governo, com boas garantias de que serão honrados.

BAIXO RISCO APIMENTADO

Dentre as aplicações de renda fixa mais arriscadas, há os títulos privados, papéis emitidos por empresas ou bancos privados, e chamados de "créditos", no jargão econômico. Essas empresas e bancos podem passar por crises e até falir, fazendo o investidor amargar perdas.

RENDA FIXA NO PERFIL CONSERVADOR

Tem risco mínimo. Pode contemplar até 50% de títulos privados, e o restante em títulos públicos.

RENDA FIXA NOS PERFIS AGRESSIVO E SUPERAGRESSIVO

É mais volátil. Acompanha o índice IMA Geral. Busca oportunidade em função do mix de comportamento da Selic, inflação e até câmbio.

O RISCO DA REMUNERAÇÃO

O investidor pode saber quanto vai obter com seu título no momento da aquisição (pré-fixado) ou no vencimento (pós-fixado), ou seja, na data em que receberá pelo investimento.

Exemplos: títulos pré e pós-fixados

Você compra um pós-fixado negociado a IPCA (índice inflacionário do governo), mais 4% ao ano, e um título pré-fixado negociado a 12% ao ano. Se no momento

do resgate a inflação estiver em 10%, seu título pós vai lhe pagar 14%, contra os 12% do pré-fixado. Se, no entanto, a inflação estiver em 6%, seu pós-fixado vai lhe pagar 10%, contra os 12% do pré. Como pode ver, o risco destes títulos está na oscilação das taxas que fazem com que um passe a ser melhor que o outro. Mas no geral os pré-fixados são mais arriscados.

RENDA FIXA NO PERFIL MODERADO

É um mix da renda fixa da conservadora e da agressiva/superagressiva.

OS de investimento

Queda na taxa de juros da economia reacende a discussão sobre a busca de uma remuneração alternativa ao CDI nos investimentos conservadores.

MODALIDADES FUNSEJEM

Na Funsejem, a **modalidade conservadora** é 100% renda fixa e tem como alvo superar a Selic. Hoje, isso significa atingir um rendimento de mais ou menos 106% do CDI. Para isso, a Funsejem aplica até 50% em papéis privados, de boa classificação de risco, e o restante em títulos públicos.

Dentre as opções já mais arriscadas do sistema de perfis, temos a **modalidade agressiva**. Ela pode destinar até 30% de seus recursos a investimentos de renda variável, de alto risco, como ações em bolsas de valores. No último mês de maio, a alocação média em renda variável esteve próxima a 22%. O restante da carteira vai para uma renda fixa mais volátil que a da conservadora, ou seja, mais inconstante em termos de rentabilidade. A meta de rendimento da agressiva é conseguir 80% do IMA, mais 20% do IBrX (índice da bolsa BM&FBovespa). Aqui, vale uma explicação. Os investimentos que compõem o IMA são de renda fixa, mas têm mais risco e oscilam mais, se comparados com o CDI.

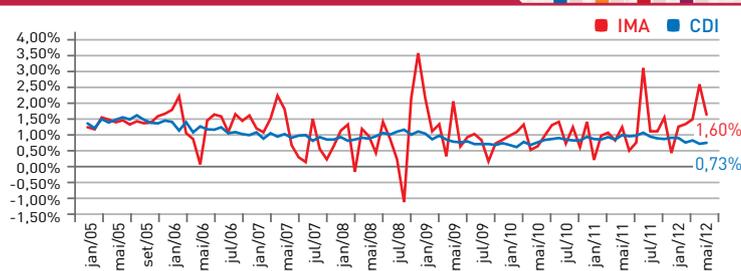
A **modalidade moderada** não tem uma política própria de investimento. Ela equivale à média de rendimentos da conservadora e da agressiva. Exatamente por esse motivo, é a carteira mais diversificada, com diferentes níveis de risco. Em maio, sua composição teórica foi de 11% da renda variável (ou seja, metade dos 22% da renda variável da agressiva), 39% da renda fixa da agressiva (ou seja, metade dos 78% restantes), mais 50% da renda fixa da conservadora. Para mostrar a diferença de comportamento da renda fixa da agressiva, que contempla os investimentos mais voláteis do IMA, e da renda fixa da conservadora, que é de menor risco e está mais atrelada ao CDI, preparamos os gráficos ao lado.

Por fim, vem a **modalidade superagressiva**, que tem como principal destaque a aplicação mínima obrigatória de 20% no alto risco, podendo chegar a 50%. Em maio, a alocação média em

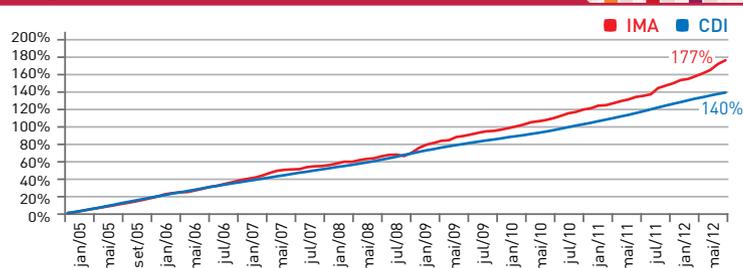
renda variável foi de aproximadamente 33%. Os recursos restantes vão para o mesmo tipo de renda fixa da agressiva. Esta característica de aplicação mínima no alto risco merece atenção do investidor, pois se em um momento de forte crise, os 20% do total de recursos da superagressiva, investidos na renda variável, caem para 15%, por exemplo, parte do patrimônio aplicado na renda fixa desta carteira terá que ser deslocado para recompor o montante mínimo obrigatório de 20% na renda variável. A meta de rendimento da superagressiva é conseguir 60% do IMA, mais 40% do IBrX.

Aproveite estas informações, para sempre analisar como anda sua opção. Se achar que é preciso, você pode mudar. No site, na área de livre acesso, há um simulador de perfil, além do formulário para alteração. Também é possível solicitar mudança diretamente na página individual, acessada com login e senha. Pelo regulamento, a Funsejem tem até 60 dias para trocar o perfil, mas os pedidos feitos até o dia 25 são atendidos no mês seguinte. [↗](#)

Comparativo de volatilidade mensal: CDI X IMA



Comparativo de rentabilidade acumulada: CDI X IMA





Trabalho como hobby



“ME HOMENAGEARAM COM PLACAS E ATÉ UM COVER DO ROBERTO CARLOS. ME SENTI UMA CELEBRIDADE!”

Ela se aposentou na área comercial da Fibria em 2009, 40 anos depois de ser admitida pela ex-Indústrias de Papel Simão. Considera o apartamento em que mora fruto de sua dedicação profissional. Poupança para a aposentadoria seguindo o conselho de um amigo a quem é eternamente grata. Saiu da empresa homenageada e hoje é massoterapeuta, mas por hobby. Essa é Elianete Domingos de Lima, uma aposentada com orgulho de sua trajetória.

“Quem não quer trabalhar em uma empresa voltada aos recursos humanos e preocupada com o meio ambiente?” E quem não quer sair da empresa da forma como ela saiu? “Me homenagearam com placas, presentes e até um

cover do Roberto Carlos. Me senti uma celebridade!”, diz Elianete, ao citar o carinho da Diretoria de DHO, Gerência e Comercial.

Assim, é inevitável ter saudades. “Os colegas foram a base de tudo na minha vida”, diz ela, que não deixa de fora nem os que lhe pregaram peças. Durante uma recusa a um pedido de um representante com limite de crédito excedido, Elianete atendeu a ligação de um suposto cliente, que não foi colocado em espera, ouviu a conversa e depois disparou: você sabe com quem está falando? “Para minha surpresa, era o Sr. Sergio Vaz, meu ex-diretor, se passando por cliente. Fiquei envergonhada, mas aliviada por ter sido ele”, brinca.

O ritmo de hoje é outro, mais tranquilo, mas nada sem graça. “Faço musculação, me alimento com qualidade, recebo familiares e amigos. Graças à Funsejem, no final do mês, tenho um complemento que me ajuda a manter a qualidade de vida!”. 📌

ESPAÇO DO PARTICIPANTE

Fã número 1!



Quando falamos em aposentadoria, muitos torcem o nariz, pois aposentar parece sinônimo de velhice. Mas na realidade, ela deve ser planejada de preferência no primeiro emprego”. É o que pensa Fabio da Silva Ramos, assistente de manutenção da

Fibria, em Três Lagoas (MS).

Ramos entrou no Grupo em 1994, e quando o Votorantim Prev foi oferecido na empresa, em 2000, aderiu.

“Iniciei minha contribuição com 1,5%, depois aumentei para 6%. Quanto mais eu contribuir, mais aumentará minha renda”. Para ele, trata-se de garantir segurança e tranquilidade ao

amanhã. “A previdência privada é uma alternativa interessante para uma aposentadoria sem aborrecimentos”.

O participante guarda todas as edições do jornal Futuro. “Tenho do número 1 até a última edição. Acompanho as melhorias e tiro dúvidas”, diz ele, para quem uma boa aposentadoria requer esforço. “O

mínimo a fazer é lutarmos para conseguir o melhor benefício possível. Gastamos com tantas coisas e quando pensamos em poupar, adiamos. No futuro, nos daremos conta de que este dinheiro fará falta”.

Felizmente, este não deverá ser o caso de Ramos que já tem planos para a aposentadoria: passear pelo país com a esposa Paula Aparecida. “Tudo isso sem ter que trabalhar para complementar a renda”. 📌

“TENHO (O JORNAL FUTURO) DO NÚMERO 1 ATÉ A ÚLTIMA EDIÇÃO. ACOMPANHO AS MELHORIAS E TIRO DÚVIDAS”.



Programou suas férias?

ENTÃO SE ORGANIZE,
NA PONTA DO LÁPIS



Outros meses de julho é sinônimo de férias. Se você não se planejou, tem duas alternativas. Uma delas é pagar mais caro pelas poucas vagas que restam em hotéis e vôos, estourando o orçamento, caso não tenha sobras de emergência.

A outra saída é programar a próxima viagem, poupando mensalmente, sem entrar no vermelho e ainda economizando nos custos de hospedagem e locomoção, normalmente mais em conta quando adquiridos com antecedência. Que tal embarcar nesta?

CUSTO TOTAL DA VIAGEM

É melhor e mais fácil decidir quanto está disposto a gastar, pois assim, e com base no seu orçamento, você consegue calcular o tempo necessário para acumular os recursos. Mas atenção ao calcular o custo total de sua viagem, lembre-se dos gastos com passeios, compras, transporte local...

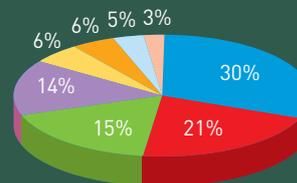
Custo total da viagem	Investimento mensal a realizar por um período de:		
	3 meses	6 meses	1 ano
R\$ 1.500,00	R\$ 500,00	R\$ 250,00	R\$ 125,00

QUANTO GASTAR COM CADA ITEM DA VIAGEM

O site do Ministério do Turismo tem dados que mostram percentuais de gastos com cada item de uma viagem doméstica. Trata-se de uma composição média, que varia muito, mas não deixa de ser uma referência.

COMPOSIÇÃO DE GASTOS, SEM PACOTE TURÍSTICO

- Transporte ida e volta ao destino
- Alimentação
- Compras
- Hospedagem
- Passeios e atrações
- Outros
- Diversão noturna
- Transporte local



CURIOSIDADES

- ✓ 8,5 dias: é o tempo médio de permanência nas viagens domésticas.
- ✓ Falta de dinheiro: razão nº 1 para a não realização de uma viagem para 59,4% dos brasileiros.
- ✓ Motivação das viagens domésticas: lazer (67,1%), negócios (24,2%), outros (8,7%).
- ✓ Transporte: carro próprio (45,1%), ônibus (30,4%), avião (11,3%).
- ✓ Hospedagem: casa de amigos ou parentes (56,3%), hotéis (22,5%), pousadas e resorts (7%)

Destinos mais desejados pelos brasileiros em geral

1º	Fernando de Noronha	PE
2º	Fortaleza	CE
3º	Salvador	BA
4º	Rio de Janeiro	RJ
5º	Natal	RN

Destinos mais procurados pelos idosos

1º	Fortaleza	CE
2º	Fernando de Noronha	PE
3º	Natal	RN
4º	Serra Gaúcha	RS
5º	Maceió	AL

Câncer: como prevenir?

ENTREVISTA CÂNCER:
PARTE III

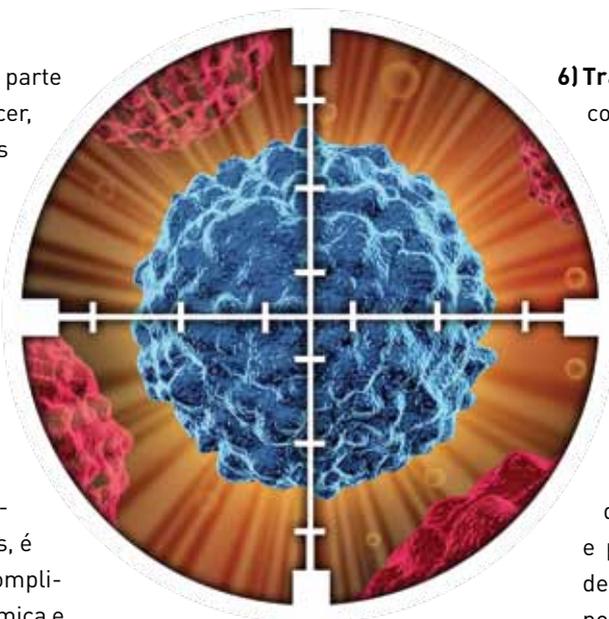


Dr. Antonio Carlos Buzaid

Esta é a terceira e última parte da entrevista sobre câncer, com o Dr. Antonio Carlos Buzaid, coordenador geral do Centro Avançado de Oncologia do Hospital São José, unidade do Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo. Tire suas dúvidas!

Quais são as opções de tratamento para o câncer?

- 1) Cirurgia:** é o método mais antigo. Com os avanços obtidos, é possível realizar cirurgias complicadas, de forma mais econômica e com maior preservação dos órgãos. Trinta anos atrás, uma mulher com um tumor de 1 cm na mama, perdia a mama inteira. Hoje, basta retirar um fragmento da mama em volta do tumor e aplicar radioterapia.
- 2) Radioterapia:** é um tratamento não cirúrgico. Ao atravessar os tecidos, os raios X liberam muita energia. Surgem partículas carregadas eletricamente e átomos altamente reativos, que vão reagir com as moléculas de DNA, provocando defeitos que podem levar à morte das células cancerígenas.
- 3) Quimioterapia:** surgiu a partir da Segunda Guerra Mundial, quando médicos do exército americano observaram queda nos glóbulos brancos dos técnicos que manipulavam a mostarda nitrogenada, um gás venenoso. Como nas leucemias e nos linfomas, que são dois tipos de câncer, há aumento excessivo de certos tipos de glóbulos brancos, a



mostarda nitrogenada foi testada e aprovada como tratamento.

- 4) Hormonioterapia:** para se disseminar, diversos tipos de câncer se utilizam dos hormônios produzidos pelo nosso organismo, que agem como fatores de crescimento, porque a ligação com os tumores ativa genes responsáveis pela multiplicação celular. Sofrem esse tipo de interferência hormonal os tumores de mamas, ovário, próstata, tireóide e outros. A hormonioterapia serve para inibir este efeito disseminador dos hormônios.
- 5) Terapia-alvo:** o processo segundo o qual uma célula normal se transforma em maligna envolve múltiplos sinais enviados para o núcleo celular, com a finalidade de ativar os genes que controlam a multiplicação das células. Na terapia-alvo, empregamos anticorpos e outras moléculas capazes de inibir a transmissão desses sinais.

6) Transplante de medula óssea:

como doses mais altas de radioterapia e quimioterapia matam mais células malignas, o ideal é que pudéssemos aplicá-las sempre. Mas, na prática, a adoção de doses elevadas é limitada pela sensibilidade das células da medula óssea, tecido situado no interior dos ossos, e responsável pela produção de glóbulos vermelhos, brancos e plaquetas. Doses muito altas de quimioterapia ou radioterapia podem destruir a medula óssea, causar anemia intensa, sangramentos e infecções graves. Mas, se antes das doses, retiramos células da medula óssea, para preparação e congelamento, conseguimos aplicar a quimioterapia com mais intensidade e irradiar o corpo inteiro. É o que chamamos de transplante autólogo, empregado em casos como o mieloma múltiplo (câncer nos ossos) e os linfomas. Há ainda outro tipo de transplante, o alogênico, quando as células da medula óssea transplantadas são retiradas de outra pessoa.

- 7) Imunoterapia:** o câncer modifica as células saudáveis a tal ponto que o nosso sistema imunológico passa a vê-las como estranhas, disparando-se contra elas. O tumor também tem mecanismos que fazem com que as células malignas não sejam reconhecidas. A finalidade da imunoterapia é fazer com que o tumor seja reconhecido e eliminado. 📌

Aqui tem Plano Família

Incentivo previdenciário: participantes da Funsejem têm custos reduzidos em plano aberto para familiares

O Votorantim Prev é o plano privado de aposentadoria exclusivo do Grupo Votorantim. Mas os familiares dos funcionários participantes da Fundação também podem contar com uma poupança previdenciária em condições privilegiadas, com o Plano Família. Trata-se de um plano aberto, administrado pelo banco Safra, e com custos reduzidos em relação aos planos comercializados pelas instituições financeiras em geral. É como se fosse um convênio que garante um preço melhor na compra de um produto, neste caso, um plano de aposentadoria. 

SAIBA MAIS

- O Plano Família pode ser adquirido como um PGDL ou VGDL. No PGDL, é possível deduzir as contribuições da base de cálculo do imposto de renda, até o limite de 12% da renda bruta anual. Portanto, paga-se menos imposto na formação da poupança, e no momento do resgate, o imposto é aplicado sobre o total dos recursos recebidos. No VGDL, as contribuições não são deduzidas da base de cálculo do imposto de renda. Em compensação, no resgate, a tributação é somente sobre a rentabilidade conquistada pelo fundo e não sobre o total dos recursos a receber.
- É possível resgatar ou transferir sua reserva a outro plano depois de 60 dias.

A QUEM SE DESTINA

Cônjuges, filhos, noras, genros, enteados e netos de qualquer participante dos planos Votorantim Prev e do VCNE (atualmente fechado a adesões).

QUANTO INVESTIR

A contribuição mensal tem valor mínimo de R\$ 50,00, e pode ser paga por boleto ou debitada em conta do Safra (quem é correntista). O participante também pode fazer contribuições esporádicas, de valor e periodicidade livres.

PERFIS DE INVESTIMENTO

Baixo risco (100% renda fixa), médio risco (até 20% renda variável - mercado de ações, e o restante em renda fixa), alto risco (até 49% renda variável - mercado de ações, e o restante em renda fixa).

CUSTOS ADMINISTRATIVOS

Não há taxa de carregamento, normalmente cobrada pelos bancos, sobre cada contribuição feita ao plano. Já a taxa administrativa é praticada a valores inferiores ao do mercado, variando de 0,8% a 1,5%, conforme o perfil de investimento e o patrimônio formado no plano.

CONTATOS DO SAFRA

Telefone: (11) 3175-8240

Email: simone.rocha@safra.com.br
e silvia.braga@safra.com.br

Site: http://www.safraasset.com.br/hotsite/AE2/default_AE.htm

ATENÇÃO!

A administração e a rentabilidade do fundo são de competência exclusiva do banco Safra.



Contribuição adicional: imposto ainda menor

Mensalmente, você faz uma contribuição ao seu plano de aposentadoria que pode ser de 0,5% a 6% de seu salário aplicável. Este valor reduz o imposto de renda que você paga anualmente, por causa do incentivo fiscal que deduz da base de cálculo do seu imposto as contribuições de até 12% da sua renda bruta. Desse modo, se além da contribuição mensal de até 6%, você fizer uma contribuição adicional de mais 6%, aproveitará este incentivo por completo, pagando um imposto ainda menor. Confira as informações abaixo, e saiba mais sobre como fazer esta contribuição e a dedução fiscal.

PASSO 1

Aumente sua contribuição básica mensal até 6% para só então fazer uma adicional.

PASSO 2

Ao se decidir pela adicional, retire o formulário nos canais de DHO ou no site www.funsejem.org.br e indique a forma de efetuar-la. Pode ser por desconto de um

porcentual qualquer em folha, durante um período determinado ou permanentemente, ou seja, por todos os meses. A adicional também pode ser feita por um depósito de qualquer valor direto na conta da Funsejem. Esta opção é mais indicada para quem quer fazer uma contribuição em um mês específico e não de forma contínua.

PASSO 3

Devolva o formulário preenchido ao DHO local, caso a adicional seja por desconto em folha. Se optar pela adicional por depósito, encaminhe o formulário diretamente à Funsejem, que você também deverá contatar para obter os dados para o depósito. A área de Relacionamento atende das 8h00 às 17h30, pelo email funsejem@funsejem.org.br e pelo telefone 11 3224-7300 (aceita chamadas a cobrar). 



SAIBA MAIS

- A contribuição adicional sobre o 13º salário abate somente o imposto cobrado sobre esta renda, visto que ela tem tributação exclusiva.
- O participante que se desligou e está em processo de requerer a aposentadoria pelo plano pode fazer uma adicional, até 30 dias depois do término do vínculo empregatício. É uma ótima oportunidade de aumentar o saldo da aposentadoria, com recursos próprios, do FGTS, da rescisão contratual etc, melhorando o valor do benefício mensal (esta adicional pós-desligamento não se aplica ao plano VCNE, atualmente fechado para adesão).
- Sobre a contribuição adicional não há contrapartida da empresa. 

Vantagens da adicional

- A flexibilidade da adicional permite que você destine a seu plano de previdência parte de uma renda extra, como PPR (Programa de Participação nos Resultados) e 13º salário.
- Mesmo depois de optar pela adicional, você pode interrompê-la, com um formulário de suspensão disponível no site www.funsejem.org.br e nos canais de DHO.
- As contribuições de até 12% (mensal básica de 6%, mais adicional de 6%) são totalmente deduzidas da base de cálculo do seu imposto de renda, se você preenche o modelo completo de declaração (no modelo simples, as deduções relativas à previdência privada fazem parte do desconto padrão de 20%). 

